

EDITORIAL**OLHANDO MACEIÓ DO ALTO E DE BEM PERTO**

Nos primeiros anos de funcionamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, um exercício proposto por um professor não arquiteto entusiasmou mais de uma turma daquele curso, e os resultados de mais de uma equipe de trabalho causaram sensação. A disciplina era Ecologia, pioneiramente lançada na Ufal pelo professor José Geraldo Marques, e um dos temas instigantes (sempre) propostos a seus alunos foi exatamente o estudo dos mirantes de Maceió.

Naqueles idos, meados dos anos 70, o vetor de desenvolvimento urbano ainda teimava em manter-se orientado ao Sul de Maceió, centrado na histórica Avenida da Paz, orla na qual se instalavam os então principais marcos do novo turismo: os hotéis Luxor e Beira Mar. E os velhos mirantes da capital pareciam confirmar essa tendência antiga: olhavam todos para essa mesma direção. Ainda hoje não existem mirantes mirando a Ponta Verde e/ou Pajuçara e/ou Jatiúca...

E dentre os trabalhos apresentados sobre os mirantes dos anos 70 sobressaiu-se um slide (na época, computador pessoal não era previsível nem pela ficção científica) desenhado pelo então estudante Ruben Wanderley, e fotografado por Modesto Cajueiro de Novaes, onde a visão ofertada pelo Mirante de Santa Terezinha era descortinada como num futuro no qual os arranha-céus tomavam toda a bela vista, resumindo a visibilidade do mar a uma pequena nesga entre os edifícios. Um belo trabalho de desenho e prognóstico triste. Que não se confirmou quatro décadas depois por conta da inversão do vetor de crescimento urbano, mudado repentinamente para o Norte (principalmente, em função dos riscos reais e, principalmente, dos mitos acerca da então Salgema).

Assim como a região descortinada pelos mirantes tradicionais foi perdendo a primazia, esses pontos de observação foram sendo relegados pela população local, apesar de – paulatinamente – virem a ser redivivos pelos agentes de turismo, cujos guias os recolocaram na rota de visitas (especialmente o Mirante de São Gonçalo).

Enfim, a mesma faculdade volta-se para esses pontos de observação da cidade. E a mais recente abordagem, inovadora, sobre os mirantes de Maceió é produzida pela turma “pós” do curso de Arquitetura e Urbanismo. Um excelente resumo, apresentando as reflexões contemporâneas sobre as “vistas” da capital alagoana está à sua disposição nesta edição.

Mirem-se nele. E vejam algo mais sobre nossa cidade.

